

A especialista ressalta que alguns nomes comerciais podem confundir o público. “Algumas marcas criam nomes comerciais para tecidos, como o ‘tecido nuvem’, que não tem como você saber do que se trata, a menos que se consulte a etiqueta para entender que fibras foram usadas na composição do tecido.”

Outro ponto essencial na etiqueta são os símbolos de lavagem e conservação. A consultora Rachel Jordan explica que essas orientações indicam como cuidar da peça para preservar sua aparência e durabilidade ao longo do tempo. “É importante analisarmos a composição e o percentual de cada fibra que compõe o tecido, e os cuidados que devemos ter para sua manutenção. Se as instruções dos símbolos para lavar, secar, alvejar e passar não forem respeitadas, é possível que ocorram encolhimentos, desbotamentos ou redução da vida útil da peça”, alerta.

A composição do tecido também interfere diretamente na sensação de conforto. Alguns materiais são mais adequados para determinados climas ou situações do cotidiano. De acordo com Aysha Corrêa, fibras naturais costumam oferecer mais respirabilidade. “Também são duráveis e funcionam especialmente em climas mais quentes.”

Outros tecidos têm características específicas que influenciam no uso. “A viscose é uma fibra artificial com caimento fluido e boa termorregulação, mas pode encolher se não for lavada conforme as instruções da etiqueta”, reforça.

A especialista explica que o poliéster apresenta vantagens diferentes. “É uma fibra sintética que não deforma, mas retém o calor, sendo melhor para climas mais frios. Por isso as melhores escolhas dependem muito da aplicação daquele tecido. As chamadas segunda pele com poliéster são ótimas como camada para quem viaja para locais com frio rigoroso, já peças de algodão são ótimas no dia a dia de cidades quentes”, exemplifica.

Montando o guarda-roupa

Para quem deseja fazer escolhas mais conscientes na hora de comprar roupas, entender a composição do tecido também pode ajudar a avaliar custo-benefício e qualidade. Rachel Jordan destaca que algumas fibras indicam maior durabilidade. “Tecidos feitos de fibras longas, como algodão Pima ou egípcio, indicam qualidade superior e durabilidade. São boas indicações para quem busca peças atemporais que servem como base de um guarda-roupas.”

Ela acrescenta que misturas de fibras podem ser uma alternativa interessante para quem busca preços mais acessíveis. “Para quem não quer gastar muito, há boas opções em tecidos mistos como o viscolinho (mistura de viscose com linho), que são mais baratos que tecidos de linho puro, por exemplo. Outro bom indicador de qualidade é o toque do tecido em contato com a pele, as de qualidade superior têm maciez uniforme.”

O estilista Mackenzo, um dos fundadores da marca brasileira Sacramound, explica como diferentes fibras



Analisar a composição do tecido é essencial na hora de comprar roupas

Dupe Photos/@nichedesignclub



As etiquetas indicam a composição do tecido e os cuidados necessários para as peças não estragarem

influenciam no valor e na produção das roupas. “Existe alguma composição de tecido que costuma indicar maior qualidade ou melhor custo-benefício. Quanto mais poliéster, quanto mais elastano, mais barata a

peça fica. Quanto mais algodão, viscose, mais cara a peça vai ficando, porque são fibras naturais.”

Segundo ele, embora o poliéster seja prático, também levanta questões ambientais importantes. “O poliéster é uma descoberta incrível do ser humano, porque facilita bastante para quem produz e para quem precisa comprar. Mas também é um tecido muito poluente. Em poucas palavras, ele é plástico e demora muito para se decompor. Não é à toa que vemos grandes indústrias usando desertos e oceanos para descartar lixo têxtil. É um tecido que tem uma durabilidade muito grande, mas também tem esses lados negativos”, afirma.

Cuidado com a peça

Além da composição, as orientações de lavagem revelam outro aspecto essencial: a praticidade da peça no cotidiano. Muitas roupas exigem cuidados específicos que podem não se encaixar na rotina de quem tem pouco tempo para manutenção.

Aysha Corrêa chama atenção para esse ponto ao falar sobre o impacto das instruções de cuidado. “As instruções de lavagem sinalizam como cuidar das peças, e é essencial somarmos esse custo de manutenção, preço da peça e gastos com lavanderia, e compreendermos se isso cabe na nossa rotina e orçamento.”

Ela destaca que algumas roupas exigem cuidados que vão além da lavagem comum. “Há peças que não podem ir para a secadora e não vão funcionar para pessoas que têm um dia a dia corrido. Outras só podem ser lavadas a seco, e a pessoa precisará ir até uma lavanderia. Por isso é tão importante considerarmos as informações da etiqueta antes de uma compra por impulso”, diz.

Mackenzo reforça que a relação entre o tipo de tecido e o estilo de vida deve ser considerada. “Tudo vai depender do seu dia a dia. Quanto mais corrido ele for, menos tempo de manutenção você terá para essas peças. Então você vai precisar de viscose, elastano, peças que não precisem passar tanto no ferro”, destaca.

O estilista lembra que a presença dessas informações na etiqueta não é opcional para as marcas. “Toda marca precisa acompanhar pelo menos um método de lavagem, isso é obrigatório, principalmente para artistas e designers que trabalham com upcycling.”

Ele explica que, nesses casos, o cuidado precisa ser ainda maior. “Como é um misto de tecidos, você precisa saber como cada um funciona. Tem gente que faz jaqueta com várias partes de tecido, o que é muito interessante, mas é preciso saber se algum deles pode encolher ou reagir de forma diferente na lavagem ou na passadoria”, ressalta.

No fim das contas, a etiqueta, muitas vezes ignorada, pode ser uma das maiores aliadas do consumidor na hora de comprar roupas. Ao revelar informações sobre composição, cuidados e durabilidade, ela ajuda a transformar escolhas impulsivas em decisões mais conscientes, econômicas e duradouras para o guarda-roupa.